

Jovens viciados em drogas em Brasília somam 180 mil

Cleber Praxedes

Brasília — O Distrito Federal já é o terceiro consumidor de drogas do país, perdendo apenas para o Rio de Janeiro e para São Paulo. Dos 600 mil jovens de Brasília, 180 mil (30%) são viciados, segundo levantamento do governo do Distrito Federal, que não tem nenhum plano oficial de combate às drogas ou de recuperação de viciados.

Dizendo-se "perplexo" com os dados sobre uso de drogas na capital do país, o secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, conclamou a população para "uma verdadeira guerra do bem contra o mal". Lopes não se integrou na cruzada, pois na semana passada não houve o encontro que marcara com a comunidade da cidade satélite de Taguatinga para discutir o problema. Os dirigentes dos centros de Desenvolvimento Social — locais dos encontros — não foram informados nem de que haveria o encontro, nem de seu cancelamento.

A secretaria de Serviços Sociais lançou uma campanha de prevenção, ensinando pais, educadores e religiosos como vencer os problemas das drogas.

Precisamos entrar firmes no combate às drogas e não ficar por aí lançando uma campanha atrás de outra, sem objetivo prático algum. É preciso fazer um trabalho, não só de prevenção, mas de acompanhamento e fim do tratamento — afirmou uma assistente social que trabalha com toxicômanos há oito anos. Segundo ela, não adianta gastar dinheiro em campanhas se, no final do tratamento, o paciente não consegue uma colocação na sociedade.

Antônio Lopes Júnior, 36 anos, professor de Química e Biologia — ex-viciado e um dos dirigentes do Grupo Jovem de Brasília que atende, no momento, a 150 pessoas envolvidas com drogas — informou que a maior incidência continua sendo entre jovens de 15 a 25 anos:

Essa faixa etária, no entanto, vem

caindo. Hoje até meninos de 9 anos estão cheirando cola de sapato, éter e outros produtos.

Apesar do grande número de viciados existentes no Distrito Federal (que tem uma população de 1 milhão e 550 mil habitantes) a situação tende a se complicar mais ainda. Sábado último, numa investigação realizada pelas polícias militar e civil na cidade satélite do Gama, foram registrados, num intervalo de quatro horas, seis casos de pessoas portando tóxicos. No Centro de Orientação sobre Drogas e Atendimento a Toxicômanos, da Universidade de Brasília, são recebidas diariamente de seis a sete pessoas, desde março, informou a psicóloga Priscilla Costa Fernandez.

A Secretaria de Segurança Pública não tem dados definitivos sobre a quantidade de viciados, mas informou que o número está na faixa dos 200 mil. O coordenador de comunicação social da secretaria, Hélio Gomes, explicou que, para eles, o consumo é baseado apenas nas apreensões: "Temos notado que o uso de tóxicos vem aumentando". Segundo Hélio Gomes, a maconha continua liderando as estatísticas de consumo do DF. "Em Brasília é comum as pessoas fumarem maconha porque não há investigações dentro das quadras residenciais e porque sua aquisição é mais fácil."

O chefe do Centro de Toxicologia do Hospital de Base, Otávio Brasil, informou que o Distrito Federal não tem uma rede hospitalar com estrutura física, administrativa e nem de pessoal adequada para criar uma clínica terapêutica para o tratamento de viciados em drogas". O Centro de Orientação da Universidade de Brasília, criado por um grupo de psicólogos da própria universidade, corre o risco de fechar até o fim do ano por falta de verba.

Para o presidente do Grupo Jovem o pastor Galdino Moreira, a principal causa do uso de entorpecentes no Distrito Federal é a desestruturação familiar "que contribui bastante para que o jovem se rebelde e procure o caminho das drogas".



Luís Gonzaga (E) foi examinado pelo...

Vigia mata assaltante em mansão

São Paulo — Cinco homens encapuzados invadiram a mansão do industrial Luís Alberto Sasson Tomaz, uma propriedade de cerca de 2 mil 500 metros quadrados com uma casa em estilo colonial cercada por um extenso jardim, no bairro do Morumbi, mas foram surpreendidos por quatro vigias. Um dos assaltantes morreu no tiroteio: Silvio Luis Oliveira Araújo, 26 anos, desempregado e sem antecedentes criminais.

Policiais disseram que a família do industrial — mulher e um casal de filhos, além de cinco empregados — estava na mansão na final da noite de segunda-feira, quando os ladrões invadiram a propriedade. Os dois motoristas da família disseram, no entanto, que seus patrões estavam em Campos do Jordão ou na Europa e evitaram outras informações.

Os ladrões entraram na propriedade através de uma cerca baixa que divide a casa do industrial da residência do cantor Roberto Carlos, que está sendo reformada para ser alugada. A polícia investiga a informação de que os assaltantes seriam ex-funcionários das empresas de Sasson Tomaz. Essa possibilidade é reforçada pelo fato de os assaltantes estarem encapuzados. No entanto, a polícia não informou, até o início da noite de ontem, se o ladrão morto e identificado, Silvio Luis de Oliveira Araújo, teria trabalhado para o industrial.

Guarda mata "bicheiro" seqüestra

Recife — Amparado o guarda municipal Luís um prêmio de Cz\$ 81 milhar da vaca, foi exar Legal de Pernambuco, e do e ferido nos olhos e quase cego.

Há 15 dias, Luís Costumes da capital com nome Heleno, que se reter direito.

Ao comparecer o momento, de 33 anos, cont semana passada quando Bairro do Cavaleiro, no

Segundo contou, traram para uma Kombi, bupuzado por cerca de duas seguir transportaram-no um automóvel por aprox

Durante o seqüestro mantinham encapuzado e ra a pule da banca Fio milhar 8899, primeiro plog: podem me matar, e

O guarda, depois da de onde saiu tateando até policia rodoviários, ele paraibano de Bayeux pe ainda amarrado e o leva socorros", contou, omer Macena.

Sem querer acusar Gonzaga disse não entendo lo "So sei que eles que esperava ser examinado e Mouras do IML.

O médico disse que uma substância que ficou complementares: "Notei e via apenas sombras", di

Enquanto o guarda Costumes, a Associação d conarea os donos de b

Minas obriga motoristas a fazer seguro no Bemge

Sheila Dunaevits

Brasília — Funcionários do Detran de Minas estão carimbando o nome e o número de registro da Bemge Corretora de Seguros — empresa do Banco do Estado — atrás do documento único de trânsito entregue aos motoristas, o que obriga os proprietários a contratar o seguro dos veículos com essa empresa. A iniciativa fere legislação deste ano, do Conselho Nacional de Seguros, vinculado ao Ministério da Fazenda, que faculta aos usuários de automóveis escolher com qual

desde multas e prisão até a cassação do registro da empresa.

Em carta datada de 3 de julho ao delegado-chefe do Detran de Minas, Gabriel Prata Neto, o Sindicato dos Corretores de Seguros denuncia a responsabilidade de funcionários do Detran ao carimbar o nome e número da Bemge no verso do documento único de trânsito, enfatizando que "está havendo prevaricação por parte de algumas pessoas que se utilizam de servidores públicos para praticar atos ilegais e antiéticos".

Cópias desta carta foram enviadas ao ministro Paulo Brossard e a mais 11 autorida-

inhaladores voluntários) europeus, entre eles o alemão Bernhard Koberstein, assassinados na segunda-feira por um comando contra-revolucionário na província de Jinotega, 200 Km ao Norte de Manágua. O vice-ministro do Exterior, Juergen Moellman, disse que a Nicarágua não deveria permitir a presença dos cooperantes nas zonas de combate.

Mas o líder social-democrata alemão Hans Juergen Wischniewski — que negociou a libertação de oito alemães seqüestrados pelos contras em junho deste ano — culpou os Estados Unidos pelos assassinios:

— Os Estados Unidos devem saber que financiam assassinos e quem paga criminosos deve assumir certa responsabilidade pelo crime — afirmou Wischniewski.

Os três cooperantes — além do alemão, o francês Joel Friul e o suíço Ivan Lebrun — e dois funcionários sandinistas foram emboscados e mortos a tiros de metralhadora por um comando contra-revolucionário na localidade de Zompopera, perto da fronteira com Honduras — região que tem sido palco de violentos combates, nos últimos dois meses. Eles participavam de projetos de construção na cidade de Wilili.

Um porta-voz da prefeitura da cidade alemã de Freiburg — que financia o projeto em que trabalhavam os cooperantes assassinados — refutou a acusação do governo de Bonn contra os sandinistas, afirmando que o projeto "teve a aprovação e a ajuda do Ministério do Exterior alemão". O governo conservador do

em andamento. Já o Comitê Central, 300 cooperantes alemães na Nicarágua, a maioria integrante de organismos particulares.

Ortega na ONU

Na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, o presidente nicaraguense Daniel Ortega pediu aos 15 países do Conselho de Segurança da ONU que apoiem a sentença da Corte Internacional de Justiça de Haia, que mês passado declarou ilegal a ajuda dos Estados Unidos aos contras. Num discurso moderado, Ortega afirmou que não foi pedir a condenação do governo americano, "mas o respeito às leis internacionais".

A posição de Ortega colocou em posição delicada os países do Conselho de Segurança que são aliados dos Estados Unidos. Para eles, ficará difícil negar apoio ao veredito da Corte, criada pelas Nações Unidas para resolver disputas internacionais e à qual podem apelar todos os países-membros da organização. A questão deverá ser votada no final desta semana e é bem provável que os Estados Unidos usem seu poder de voto. O governo americano não reconheceu a jurisdição da Corte sobre o caso.

Ontem, a Nicarágua apresentou mais duas queixas ao Tribunal de Haia, desta vez contra Honduras e Costa Rica. Esses países foram acusados de permitir a presença dos contras dentro de suas fronteiras. Ortega visitou uma igreja de Nova Iorque, defendendo a posição nicaraguense.

Suprema Corte estava indo longe demais ao regular o que as pessoas podem fazer ou não na intimidade de suas casas. Passados quase dois meses da decisão da Suprema Corte, a seção de cartas dos principais jornais e revistas dos Estados Unidos continua sendo o desaguidado das opiniões dos leitores sobre o assunto. Douglas Thompson, em carta ao Time, alerta para o recrudescimento da campanha contra os homossexuais. Lisa Plueger afirma que como heterossexual não pode entender o homossexualismo, como cristã não pode condená-la e como americana não pode imaginar como isso possa ser proibido. As posições liberais são também contrapostas por outras dando total apoio à decisão da Suprema Corte. "Graças a Deus, ainda há juízes com coragem para dizer o que é preciso", afirma Leroy Wright em apoio à decisão sobre a sodomia.

O debate é assim alimentado pelo fato de que os americanos, contra ou a favor, sabem

EUA recorrem para grampear

Washington (do Correspondente) — Num pequena sala sem janelas, quase um cofre forte, no último andar do Departamento de Justiça dos Estados Unidos, funciona um pequeno tribunal. Sua existência é praticamente desconhecida até mesmo dos americanos. A cobertura jornalística de suas decisões é impossível. No entanto, lá estão os casos mais sensacionais de espionagem, terrorismo, crime organizado ou corrupção política.

Quando seus juizes se reúnem, o objetivo não é condenar ou absolver. Eles decidem sobre possíveis autorizações para que as agências de contra-espionagem dos Estados Unidos ou o FBI possam gravar as conversas telefônicas de suspeitos.

Decisão secreta

Os sete juizes encarregados de julgar a procedência de uma investigação eletrônica — telefones grampeados, vídeo-tapes ou qualquer outro tipo de aparelho de escuta clandestina — tomam suas decisões sob rigoroso sigilo. Apenas um estudioso da lei de investigações estrangeiras e uma audiência secreta ao congresso fazem a ponte entre este corpo de juizes e a sociedade.

— Não temos muito com que contar, podemos apenas esperar que não estejam ocorrendo abusos — afirmou o professor Herman Schwartz, da American University, um especialista em leis de segurança nacional.

Questiona-se por vezes se este tribunal estaria julgando com isenção os pedidos que recebe das agências de contra-espionagem ou do FBI. Argumenta-se que quando se trata de segurança nacional os juizes já demonstram predisposição para aprovar os grampos nos telefones. Os números parecem fortalecer esta crença: dos 3 mil 195 pedidos feitos pelo governo, desde 1979, nenhum foi recusado.

Mercenários — A polícia federal americana (FBI) prendeu um grupo de 13 mercenários (foto) que se estavam preparando para liderar um golpe de estado contra o governo do Suriname. Eles foram recrutados por um ex-funcionário da alfândega, Tommy Denley, que prometeu 1 milhão de dólares a cada um pela empreitada, que deveria contar com o auxílio de 500 mil índios miskitos, encarregados de formar a infantaria dos golpistas. Eles foram detidos e serão processados por violar a lei de neutralidade, que proíbe cidadãos americanos de participar de tentativas de golpe contra países estrangeiros.

Cubano foge — Oscar Valdés, irmão de um dos assessores mais chegados ao presidente cubano Fidel Castro, fugiu para os Estados Unidos levando consigo importantes informações sobre os serviços secretos e empresas cubanos, além de 1 milhão de dólares, que pertenceriam ao governo cubano. A informação foi dada ontem pelo jornal Washington

Operação contra cocaína pode arruinar a Bolívia

Mabel Azcui

El País

La Paz — A operação militar americana-boliviana que tenta pôr fim ao narcotráfico poderá deixar graves seqüelas para a Bolívia, que vão desde o agravamento dos desequilíbrios na área econômica até graves problemas sociais que, no conjunto, representariam riscos para a democracia que ressurgiu no país há quatro anos.

Uma das primeiras conseqüências foi uma drástica redução (75%) no preço da folha de coca na última semana, o que repercute diretamente na vida do camponês boliviano. Das 120 mil toneladas de folha de coca produzidas, somente 14 mil são consumidas internamente para a mastigação e uso medicinal pelos descendentes dos quechuas e aymaras.

No mercado paralelo, há uma nítida tendência de alta do dólar americano, pois 80% da oferta nesse mercado provém do narcotráfico. Nos últimos sete meses, o dólar esteve cotado entre 1 milhão 900 mil e 1 milhão 950 mil pesos. Na semana passada, a cotação chegou a 1 milhão 980 mil pesos por dólar. A redução da oferta de "narcodólares" implicará escassez de alimentos de primeira necessidade e, conseqüentemente, aumento de preços, para desespero dos trabalhadores.

Nos círculos diplomáticos e empresariais, admite-se que se a Bolívia não receber algum tipo de ajuda financeira do exterior "poderá haver um colapso na economia do país". Segundo o ex-ministro de Finanças, Jorge Tamayo, a repressão ao narcotráfico tem que ser seguida "de uma política de fomento para reativar a produção", de modo a empregar os desocupados



que sobreviviam trabalhando na "indústria da cocaína".

Um banqueiro boliviano afirma que existiam recursos financeiros externos destinados à Bolívia que "estavam congelados devido ao narcotráfico". O banqueiro, que não quis identificar-se, tem esperança de que, ao se mostrar decidido a combater os traficantes, o governo boliviano conquiste a confiança do mercado internacional e que sejam obtidos os recursos necessários para superar a crise econômica.

Se isso não ocorrer, o sacrifício feito pelos bolivianos, ao aceitar a intervenção de tropas estrangeiras, terá sido em vão, não só pelas suas prováveis conseqüências sociais mas sobretudo pelas represálias que os todo-poderosos do narcotráfico podem adotar.

CÉSAR CAMARGO MARIANO DÁ O TOQUE